

Lição 10

09 de Junho de 2024



A REALIDADE BÍBLICA DO SENHOR JESUS CRISTO



FERRAMENTA EBD

2º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 10

Do 2º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O PADRÃO BÍBLICO PARA A VIDA CRISTÃ

Caminhando Segundo os Ensinos das Sagradas Escrituras

Domingo, 09 de junho de 2024

A REALIDADE BÍBLICA DO SENHOR JESUS CRISTO

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Na lição desta semana, estudaremos a respeito do homem mais importante que já viveu nesta Terra: Jesus Cristo. As pessoas têm várias concepções a respeito dele. Muitos o veem como uma figura mitológica, um homem importante, um profeta, um professor de moral ou até mesmo um mártir. Não faltam conceitos errados, especialmente dentro de um campus universitário, sobre quem Jesus realmente é.

Certa vez, Ele perguntou aos discípulos: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Será que até seus discípulos tinham uma visão equivocada dele? Com certeza, alguns somente compreenderam quem realmente era Jesus depois de sua morte e ressurreição.

Jesus é o Filho de Deus que veio a este mundo com uma missão específica: salvar o que se havia perdido, ou seja, o homem pecador. Sua vida, morte e ressurreição são o cerne da mensagem cristã, trazendo esperança e reconciliação para toda a humanidade.

TEXTO PRINCIPAL

Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”. Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: “A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel”, que significa “Deus conosco”. (Mt 1.21-23 NVI).

O anjo que falava com José revelou o sexo do bebê, seu nome e sua missão antes de ele nascer. Maria teria um filho. Seu nome seria Jesus (que significa “Jeová é salvação” ou “Jeová, o Salvador”). Em concordância com esse nome, ele salvará o seu povo dos pecados deles. Essa criança era o próprio Jeová, visitando a terra a fim de salvar o povo da penalidade do pecado, do poder do pecado e, por fim, da própria presença do pecado.

A profecia de Isaías 7.14 incluía o anúncio prévio de um nascimento singular (“Eis que uma virgem conceberá”); o sexo do bebê (“e dará à luz um filho”); o nome do bebê: (“e ele será chamado pelo nome de Emanuel”). Mateus acrescenta uma explicação de que Emanuel significa Deus conosco. Não temos registro de que Cristo alguma vez fora chamado de “Emanuel” enquanto esteve na terra; ele sempre fora chamado de “Jesus”. Porém, o significado do nome Jesus implica a presença de Deus conosco. Emanuel poderia também ser uma nomeação para Cristo, que será usado primordialmente na sua segunda vinda.

Michael Green está correto ao dizer que Mateus registra no primeiro capítulo de seu evangelho a progressão da revelação de Deus. Primeiro, Deus falou por meio da história, o que fica claro na genealogia de Jesus (1.1–17); segundo, Deus falou por meio de sonhos. Cinco vezes nos primeiros dois capítulos, Deus se fez conhecer por meio de sonhos (1.20); terceiro, Deus falou por meio de anjos, seus mensageiros espirituais que apareceram em sonhos ou visões (1.20; 2.13,19); quarto, Deus falou por meio das Escrituras, uma vez que tudo isso aconteceu para se cumprirem as Escrituras (1.22), deixando claro a confiabilidade do Antigo Testamento e a unidade das Escrituras; quinto, Deus revelou a si mesmo por meio do seu filho, o Emanuel, Deus conosco (1.21,23).

RESUMO DA LIÇÃO

O Senhor Jesus Cristo é o Deus Filho, e somente o seu sacrifício na cruz pode perdoar pecados.

Vamos dividir o texto em duas partes:

- O Senhor Jesus Cristo é o Deus Filho:
 - a. Essa afirmação reconhece a divindade de Jesus Cristo.
 - b. Ele é identificado como o Filho de Deus, parte da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) na teologia cristã.
 - c. A crença na divindade de Jesus é fundamental para o cristianismo.
- Somente o seu sacrifício na cruz pode perdoar pecados:
 - a. Aqui, enfatiza-se o papel central do sacrifício de Jesus na cruz.
 - b. De acordo com a doutrina cristã, Jesus ofereceu-se voluntariamente como sacrifício pelos pecados da humanidade.

- c. Seu sacrifício é visto como expiatório, capaz de perdoar os pecados e reconciliar o homem com Deus.

Em resumo, o texto destaca a divindade de Jesus e a importância vital de Seu sacrifício na cruz para a salvação e o perdão dos pecados.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

I. QUEM FOI JESUS

1.1 Ele estava com Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Para que iniciemos este estudo, devemos compreender que Jesus é antes da criação. Antes que houvesse a grandeza de medição que chamamos de tempo, onde contamos dias, meses e anos, Jesus já existia. Ao se referir ao Salvador, João o nomeia como “o Verbo” e diz que “no princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo 1.1). Jesus não somente era Deus, mas também estava com Ele antes da criação e fez todas as coisas (Jo 1.3).*

João, o autor deste Evangelho que leva o seu nome, era um dos mais chegados apóstolos de Jesus Cristo (Mt 10.2-4; Jo 13.23; 19.25-27). Seu nome significa “agraciado pelo Senhor” ou “Deus é misericordioso”. João era conhecido como “o discípulo a quem Jesus amava” (Jo 13.23 e Jo 21.20). Jesus escolheu doze apóstolos (Lc 6.13); dos doze apóstolos, apenas três faziam parte do círculo íntimo de Jesus: Pedro, Tiago e João (Mt 17.1); e, destes três, Jesus escolheu a João como o seu amigo íntimo (Jo 13.23). João era reputado como uma das principais colunas da Igreja primitiva (Gl 2.9). João ainda escreveu três Epístolas (1, 2 e 3João) e o Apocalipse (Ap 1.4,9). João foi o “amigo do peito” de Jesus, e por isso, Jesus entregou a ele a responsabilidade de cuidar de sua mãe Maria (Jo 19.25-27). Ainda segundo a tradição cristã, dentre os doze apóstolos, João foi o único que morreu de morte natural com quase 100 anos de idade!

A maioria dos milagres de Jesus narrados no Evangelho de João são inéditos em relação aos outros Evangelhos. Dentre os vários milagres que Jesus operou no seu ministério terreno, João selecionou sete milagres, sendo cinco deles inéditos para revelar a divindade de Jesus Cristo: 1) A

água transformada em vinho (Jo 2.1-11); 2) A cura do filho de um oficial do rei (Jo 4.46-54); 3) A cura do paralisado junto ao tanque de Betesda (Jo 5.1-9); 4) A multiplicação dos pães em peixes (Jo 6.1-14); 5) Andando por cima do mar (Jo 6.16-21); 6) A cura do cego de nascença (Jo 9.1-11); e 7) A ressurreição de Lázaro (Jo 11.1-46).

O Evangelho de João é o Evangelho do Filho de Deus e, por isso, é o que mais revela a divindade de Jesus Cristo em conexão com os seus nomes e títulos divinos. Nenhum outro Evangelho revela tantos títulos de Jesus Cristo como o Evangelho de João. Vejamos:

Em João 1.1, Ele é o Verbo divino	Em João 4.14, Ele é a Fonte de água viva	Em João 13.1-20, Ele é o grande Servo lavando os pés dos discípulos
Em João 1.3, Ele é o Criador de todas as coisas	Em João 4.42, Ele é o Salvador do mundo	Em João 14.6, Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida
Em João 1.9, Ele é a Luz verdadeira	Em João 5.22-30, Ele é o Juiz dos vivos e dos mortos	Em João 15.1, Ele é a Videira verdadeira
Em João 1.18, Ele é o Deus Unigênito	Em João 6.41, Ele é o Pão Vivo que desceu do céu	Em João 16.33, Ele é o Vencedor do mundo
Em João 1.29, Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo	Em João 6.48, Ele é o Pão da vida	Em João 17.1-26, Ele é o Sumo Sacerdote intercessor
Em João 1.34, Ele é o Filho de Deus	Em João 7.37-38, Ele é a Água viva	Em João 18.1-27, Ele é o Mestre traído e negado pelos discípulos
Em João 1.41, Ele é o Messias	Em João 8.12, Ele é a Luz do mundo	Em João 19.1-37, Ele é o Salvador crucificado
Em João 1.45, Ele é Jesus de Nazaré	Em João 8.31-36, Ele é o Libertador de Israel	Em João 20.1-17, Ele é o Salvador ressuscitado
Em João 1.51, Ele é o Filho do Homem	Em João 9.1-7, Ele é o Restaurador da vista aos cegos	Em João 20.28, Ele é o Senhor Deus
Em João 2.1-12, Ele é o que transforma a água em vinho	Em João 10.7, Ele é a Porta das ovelhas	Em João 20.31, Ele é o Cristo
Em João 2.13-21, Ele é o purificador do templo	Em João 10.11, Ele é o Bom Pastor	Em João 21.1-19, Ele é o Restaurador do discípulo arrependido
Em João 3.1-2, Ele é o Mestre divino	Em João 11.25, Ele é a Ressurreição e a Vida	
Em João 3.16,18, Ele é o Filho Unigênito de Deus	Em João 12.13-14, Ele é o bendito Rei de Israel	

O texto bíblico nos diz:

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. (Jo 1.1,2 NVI).

Ele mesmo não teve um começo, mas existiu desde a eternidade. Para além de onde a mente humana pode ir, o Senhor Jesus estava lá. Ele nunca foi criado. Ele não teve princípio. (Uma genealogia estaria fora de contexto nesse evangelho do Filho de Deus.) O Verbo estava com Deus. Ele tinha uma personalidade separada e distinta. Ele não era simplesmente uma ideia, um pensamento ou algum tipo de exemplo vago, mas uma pessoa real que viveu com Deus. O Verbo era Deus. Ele não apenas estava com Deus, mas ele mesmo era Deus.

A Bíblia ensina que há um Deus e que há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Essas três pessoas são Deus. Nesse versículo, duas das pessoas da Divindade são mencionadas: Deus Pai e Deus Filho. É a primeira de muitas declarações claras nesse evangelho de que Jesus Cristo é Deus. Não é suficiente dizer que ele é “um deus”, que ele é semelhante a um deus ou que ele é divino. A Bíblia ensina que ele é Deus.

1.2 Vinda anunciada por profecias.

A LIÇÃO DIZ: *Para que ninguém tivesse dúvida acerca da vinda do Messias, profetas hebreus receberam revelações de Deus sobre a vinda do “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29).*

Destacamos apenas uma quantidade tímida em relação ao grande número de profecias e cumprimentos relacionados ao ministério de Jesus.

- Nascimento Virginal
 - a. Profecia: "Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel." (Is 7.14)
 - b. Cumprimento: "Tudo isso aconteceu para se cumprir o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)." (Mt 1.22-23)

- Nascimento em Belém
 - a. Profecia: "Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que será o dominador em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." (Mq 5.2)
 - b. Cumprimento: "Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do oriente a Jerusalém." (Mt 2.1)

- Descendente de Davi
 - a. Profecia: "E do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo frutificará." (Is 11.1)
 - b. Cumprimento: "Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne." (Rm 1.3)

- Ministério na Galileia
 - a. Profecia: "Todavia, a escuridão não será tal como foi na sua angústia, quando, no primeiro tempo, ele tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas nos últimos dias, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios." (Is 9.1-2)
 - b. Cumprimento: "E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías." (Mt 4.13-14)

- Cura de Enfermidades
 - a. Profecia: "Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido." (Is 53.4)
 - b. Cumprimento: "Ao anoitecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: Ele tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças." (Mt 8.16-17)

- Entrada Triunfal em Jerusalém

- a. Profecia: "Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei virá a ti, justo e salvador, humilde e montado em jumento, num jumentinho, filho de jumenta." (Zc 9.9)
- b. Cumprimento: "Tomaram os ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, e que é Rei de Israel! E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou nele, segundo está escrito: Não temas, ó filha de Sião; eis que o teu Rei vem montado em um filho de jumenta." (Jo 12.13-15)
- Traição por Trinta Moedas de Prata
 - a. Profecia: "E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata. O Senhor disse-me: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço com que fui avaliado por eles. Tomei, pois, as trinta moedas de prata e as arrojéi ao oleiro na Casa do Senhor." (Zc 11.12-13)
 - b. Cumprimento: "Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais sacerdotes e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata." (Mt 26.14-15)
- Silêncio diante de seus acusadores
 - a. Profecia: "Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca." (Is 53.7)
 - b. Cumprimento: "E ele nada respondeu. Então, lhe disse Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem? Jesus não respondeu nem uma palavra, vindo com isso a admirar-se grandemente o governador." (Mt 27.12-14)
- Crucificação entre Malfeitores
 - a. Profecia: "Porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu." (Is 53.12)
 - b. Cumprimento: "Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda." (Mc 15.27-28)

1.3 Nascido de mulher.

A LIÇÃO DIZ: *O apóstolo Paulo, escrevendo aos gálatas, disse que Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei [...]” (Gl 4.4,5).*

O texto bíblico completo nos diz:

Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos.

Nos versículos 4 e 5, Paulo oferece uma descrição detalhada da memorável vinda de Cristo e da vinda da fé (cf. 3.19,23,25). Este evento ocorreu na plenitude dos tempos (v. 4), querendo dizer no "tempo determinado pelo pai" (v. 2). O mundo estava em estado de extraordinária prontidão para esta vinda. Quando as condições estavam adequadamente certas, Cristo veio. Esta é a fé da igreja concernente à sua vinda (cf. At 1.7; 1 Ts 5.1). Deus enviou seu Filho (v. 4). Esta é uma etapa do milagre da encarnação — o Filho divino e preexistente foi "dado" ou enviado.' A outra etapa da encarnação é que este Filho, como bebê, nasceu de mulher. Jesus entrou no mundo pelo processo natural do nascimento. Como criança em casa judaica, ele nasceu sob a lei.

Jesus Cristo teve duas naturezas: a divina e a humana. Ele era plenamente homem, mas também plenamente divino. O termo “união hipostática” é utilizado para definir a doutrina de que Jesus é uma só pessoa, mas com duas naturezas, a divina e a humana. Ou seja, Ele é 100% Deus e 100% homem.

Precisava ser Deus para oferecer um sacrifício perfeito e de valor infinito, e também precisava ser homem, para nos representar. Nessa linha de pensamento, William Hendriksen esclarece que, para nos salvar, Jesus Cristo precisava ter em uma só Pessoa tanto a natureza divina como a humana; a divina para poder dar a seu sacrifício um valor infinito; e a humana, porque, já que foi um homem, Adão, que pecou, um homem devia pagar pelo pecado e entregar sua vida a Deus em perfeita obediência.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

II. QUEM DIZEM OS HOMENS QUE EU SOU?

2.1 Quem dizem que eu sou?

A LIÇÃO DIZ: *Essa pergunta, feita pelo próprio Jesus aos seus discípulos, ainda é válida para os nossos dias. No século XX, um ex-ateu irlandês, professor de literatura em Oxford e Cambridge, chamado Clive Staples Lewis, proferindo uma série de palestras pelo rádio aos seus conterrâneos por ocasião da segunda grande guerra, desafiou seus ouvintes a pensarem acerca de Jesus e das suas declarações. Após ler os Evangelhos e ter aceitado a Jesus, Lewis deu três opções aos seus ouvintes, com base no que Jesus disse e fez nos Evangelhos: Jesus poderia ser um louco, um mentiroso ou Ele estava falando a verdade, de que era realmente Deus. Veremos à luz da Palavra essas opções.*

O texto bíblico nos diz:

Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?” Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”. “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. (Mt 16.13-16 NVI).

Cesareia de Filipe estava a uns quarenta quilômetros ao norte do mar da Galileia e oito quilômetros ao oriente do Jordão. Quando Jesus veio às aldeias ao redor (Mc 8:27), ocorreu um episódio geralmente reconhecido como o auge do seu ministério de ensino. Até esse momento ele estava conduzindo seus discípulos para uma verdadeira compreensão de sua pessoa. Tendo sucedido isso, agora ele vira seu rosto resolutamente para a cruz.

Ele começou perguntando aos discípulos o que os homens estavam dizendo a respeito de sua identidade. As respostas variavam: João Batista, Elias, Jeremias ou um dos outros profetas. Na média ele era um entre muitos. Bom, mas não o melhor. Grande, mas não o mais notável. Um profeta, mas não o profeta. Esse ponto de vista não servia. Condenava-o com um elogio fraco. Se ele fosse somente qualquer outro homem, ele era um impostor, porque afirmava ser igual a Deus, o Pai.

Então ele perguntou aos discípulos quem eles criam que ele era. Isso extraiu de Simão Pedro a confissão histórica: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Em outras palavras, ele era o Messias de Israel e Deus Filho.

Dito isto, vamos ao dilema proposto por C. S. Lewis.

2.2 O trilema de Lewis.

Jesus alegou ser Deus. Alguns negam que Ele realmente tenha feito essa afirmação, mas na realidade essa foi a razão pela qual os líderes religiosos queriam matá-Lo. Jesus foi muito claro em Sua declaração e essa declaração deixa-nos com apenas uma entre três possibilidades:

- Jesus acreditava sinceramente que era o Filho de Deus, contudo Ele estava enganado, a ponto de estar disposto a morrer por isto. Isto colocaria Jesus na categoria de louco.
- Jesus sabia que não era o Filho de Deus, mas estava disposto a mentir acerca disto. Isto não apenas faria dEle um mentiroso, mas também faria dEle um homem mau, porque Ele estaria enganando as pessoas de propósito, e muitas delas sofreriam e morreriam por crerem Nele.
- Jesus era quem afirmou ser: o Filho do Deus vivo.

Jesus não nos deixou nenhuma outra opção. Não podemos dizer apenas que era um homem bom, porque homens bons não enganariam o povo afirmando ser algo que eles não são. Não podemos chamá-Lo somente de um bom mestre, porque um bom mestre não ensinaria algo que não fosse verdade. E se Jesus estava enganando o povo, quer tenha sido intencionalmente, quer porque Ele também estava enganado, então não podemos concluir que o Seu poder para realizar milagres vinha de Deus. Seria mais razoável supor que o poder veio de Satanás.

Aqui está como Lewis concluiu o seu argumento: “Desse modo somos confrontados com uma alternativa assustadora. Este homem sobre o qual estamos falando ou era (e é) exatamente o que afirmou ser, ou era louco, ou algo pior. Porém parece-me óbvio que Ele não era louco nem demoníaco; conseqüentemente, por mais estranho, aterrorizante ou improvável que pareça, tenho de aceitar o fato de que Ele era e é Deus. Deus veio em forma humana a este mundo ocupado pelo inimigo.” Queremos lembrar que Lewis é um ex-ateu.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

III. PORQUE JESUS É ÚNICO

3.1 Só Ele pode nos trazer a Salvação e nos transformar.

- Jesus: O Único Caminho para Deus

A exclusividade de Jesus Cristo como o único caminho para a salvação é claramente afirmada nas Escrituras. Em João 14.6, Jesus declara: *"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."* Esta declaração é essencial para a fé cristã, pois estabelece que a salvação não pode ser alcançada por meio de qualquer outro meio, pessoa ou sistema religioso.

A singularidade de Cristo como o caminho para Deus baseia-se em Sua natureza divina e humana. Ele é o único que possui a capacidade de mediar entre Deus e a humanidade, pois Ele é tanto plenamente Deus quanto plenamente homem (Jo 1.1, 14). Essa dupla natureza permite que Ele compreenda perfeitamente nossas fraquezas e ao mesmo tempo ofereça um sacrifício perfeito e aceitável a Deus. Em 1 Timóteo 2.5, Paulo reafirma esta verdade: *"Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem."*

- O Sacrifício Expiatório de Cristo

A obra redentora de Jesus na cruz é central para a doutrina da salvação. O sacrifício de Jesus foi único e irrepetível, satisfazendo a justiça de Deus e proporcionando perdão para todos os que creem.

A exclusividade do sacrifício de Cristo é sublinhada em Atos 4.12: *"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos."* Este versículo reforça que a salvação é encontrada somente em Jesus Cristo, não por obras, nem por outros mediadores.

- A Ressurreição e a Vitória sobre a Morte

A ressurreição de Jesus Cristo é a confirmação de Sua vitória sobre o pecado e a morte, e a garantia de nossa salvação. Sem a ressurreição, o sacrifício de Jesus na cruz teria sido em vão. A ressurreição autentica as reivindicações de Jesus como o Filho de Deus e o Salvador do mundo.

Paulo argumenta em 1 Coríntios 15.17: *"E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé, e ainda permanecemos nos vossos pecados."* A ressurreição é a base da esperança cristã, pois ela assegura que aqueles que estão em Cristo também ressuscitarão para a vida eterna.

Concluimos que só Jesus pode salvar e transformar o homem pecador!

3.2 Só Ele nos concede seu Santo Espírito.

A LIÇÃO DIZ: *Jesus sabia que a nossa luta neste mundo contra o pecado e contra as forças espirituais da maldade não seria fácil, Seria necessário um poder para resistir às tentações e ao pecado, e Ele nos concede o seu Espírito Santo (Jo 14.16). Por meio do seu Santo Espírito, somos guiados continuamente para testemunhar de Jesus e de seu poder (At 1.8).*

Três pontos a se considerar:

- A Promessa do Espírito Santo

Jesus, antes de Sua ascensão, prometeu enviar o Espírito Santo para estar com Seus discípulos e guiá-los em toda a verdade. Em João 14.16-17, Jesus diz: *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós."*

- A Efusão do Espírito Santo no Pentecostes

O cumprimento da promessa de Jesus se deu no dia de Pentecostes, conforme registrado em Atos 2. Neste evento, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos reunidos, marcando o início da era da Igreja e capacitando-os para a missão de espalhar o Evangelho.

- A Habitação Contínua do Espírito Santo

A concessão do Espírito Santo por Jesus não foi um evento isolado, mas uma realidade contínua para todos os crentes. O Espírito Santo não apenas capacita os cristãos para o serviço, mas também habita neles, guiando-os e santificando-os. Em 1 Coríntios 3.16, Paulo lembra aos crentes: *"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"*

Esta presença contínua do Espírito Santo é vital para a vida cristã. O Espírito nos guia em toda a verdade (Jo 16.13), nos consola em momentos de dificuldade (Jo 14.26), intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26), e nos transforma à imagem de Cristo (2 Co 3.18). A vida no Espírito é uma vida de constante renovação e capacitação, onde somos chamados a andar segundo o Espírito e não segundo a carne (Gl 5.16).

CONCLUSÃO

Não se pode pensar a ideia de cristianismo sem que Jesus seja mencionado antes, pois Ele é a origem da fé cristã. E o nosso destino eterno repousa sobre o que cremos acerca de Jesus Cristo e de sua obra na cruz, e de como agimos diante do que Ele disse. Por mais que isso soe exclusivista aos olhos de quem defende o politicamente correto, Jesus deixou claro que só Ele era o caminho para se chegar a Deus. Só o cristianismo, por intermédio dos Evangelhos, apresenta o Messias enviado por Deus para reconciliar o homem com Ele.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR